



**O VOSEO COMO MARCA DA IDENTIDADE LINGÜÍSTICA HISPANO-AMERICANA
EM ANDAMIOS DE MARIO BENEDETTI**

**VOSEO AS A SYMBOL OF THE LATIN AMERICAN LINGUISTIC IDENTITY IN
ANDAMIOS BY MARIO BENEDETTI**

Thaís Collet¹

RESUMO: Este trabalho busca mostrar como a língua pode identificar uma pessoa como meio integrante de uma determinada comunidade. O objeto de análise deste trabalho é a personagem principal Javier Montes da obra *Andamios*, do escritor uruguaio Mario Benedetti. No livro, Javier volta ao Uruguai após um longo exílio político na Espanha e tenta sobrepor essa vivência no exterior e reintegrar-se à sociedade uruguaia. A língua, então, lhe ajuda na readaptação ao seu país. O *voseo*, marca do espanhol hispano-americano, não foi esquecido e, no retorno, serviu-lhe para identificar-se com seus conterrâneos.

PALAVRAS-CHAVE: *voseo*; identidade lingüística; Mario Benedetti; *Andamios*

ABSTRACT: This article aims at showing how the language can identify a person with a specific community. The focus of this paper is the main character Javier Montes from the book *Andamios*, written by the Uruguayan Mario Benedetti. In the book Javier returns to Uruguay after a long political exile in Spain and he tries to overcome this experience abroad and reintegrate into the Uruguayan society. The language then helps him to readapt to his country. The *voseo*, which is spoken in Hispanic America, was not forgotten and it helped him to identify himself with his compatriots when he came back.

KEYWORDS: *voseo*; linguistic identity; Mario Benedetti; *Andamios*

Este trabalho busca mostrar como a língua pode identificar uma pessoa como meio integrante de uma determinada comunidade.

O objeto de análise deste trabalho é a personagem Javier Montes da obra *Andamios* do escritor uruguaio Mario Benedetti. No livro, Javier volta ao Uruguai depois de viver doze anos exilado na Espanha. A personagem, na busca da sua identidade, tenta sobrepor essa vivência no

¹ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: thais_collet@hotmail.com



exterior e reintegrar-se à sociedade uruguaia. A língua então, lhe ajuda na readaptação ao seu país. O *voseo*, uso do pronome *vos* em lugar do *tú*, marca do espanhol hispano-americano e praticado no Uruguai, não foi esquecido, e, no retorno, serviu-lhe para identificar-se com seus conterrâneos. Para Javier, identificar-se com o povo uruguaio é uma mostra de que ainda pertence a seu país.

A partir da expressão lingüística, pode-se resgatar a identidade da pessoa com seu país, seu estado ou sua região. Sabe-se que a língua, por inúmeros fatores, é diferente de uma região para outra. No caso da personagem de *Andamios*, a língua utilizada é o espanhol, que é oficial tanto na Espanha como no Uruguai. No entanto, as variantes utilizadas nesses países apresentam diferenças significativas. É neste sentido que este trabalho tem por objetivo analisar especificamente uma das características morfológicas do espanhol americano: o *voseo*.

O AUTOR E A OBRA

Mario Benedetti nasceu em Paso de los Toros, Uruguai, em 1920 e morreu em Montevideu em 2009. Atuou como funcionário público, jornalista e tradutor. Por defender idéias esquerdistas teve de se exilar durante a ditadura uruguaia (1973-1985), vivendo entre Argentina, Peru, Cuba e Espanha. Benedetti escreveu sobre várias matérias, transitou por todos os gêneros literários, foi autor de novelas, contos, poesias, ensaios, crítica literária, crônicas humorísticas, roteiros cinematográficos, peças de teatros, etc. Publicou dezenas de obras, traduzidas para vários idiomas, e foi um dos intelectuais mais ativos na América Hispânica.

Andamios, escrito em 1996, conta a história de um uruguaio que retoma à sua pátria depois de viver doze anos exilado na Espanha. O livro está dividido em setenta e cinco capítulos que, segundo o autor, são os andaimes para apoiar o regressado. Por isso, o título da obra é *Andamios*, andaimes em português. Cada capítulo é um suporte a mais na tentativa da personagem, que deixa sua filha e sua ex-esposa na Espanha, de reencontrar-se consigo e com seu país:

-Es una novela de setenta y cinco capítulos, setenta y cinco andamios que son estructuras adicionales que se hacen cuando se está construyendo una casa. Después de doce años de dictadura, Uruguay ha entrado en la etapa de



reconstrucción democrática, pero sin terminar, por lo tanto precisa andamios. Esta es la metáfora del título. Son los encuentros y desencuentros de un exiliado que vuelve a su país, un desexiliado, una palabra que yo inventé. Como pasa con cualquier exiliado, tiene encuentros felices, otros más desgraciados y desengaños. La vuelta al país siempre es un cocktail de sensaciones. (BENEDETTI, 2000)

De volta a Montevideu, a personagem principal, Javier Montes, vai morar numa praia isolada, onde sofrerá seu "desexilio". De sua casa, Javier mantém contato com a Espanha, escrevendo artigos para uma agência de notícias e trocando cartas com sua filha e com sua ex-esposa. Depois de tanto tempo afastado do Uruguai, tem a oportunidade de rever seus antigos companheiros e saber o que aconteceu com eles. Apesar das muitas histórias tristes, Javier sente-se feliz por estar vivo e por poder conviver novamente com seus amigos.

O livro está escrito numa linguagem direta e frequentemente coloquial, apresentando muito do humor rio-platense. O narrador, onisciente, participa de todas as preocupações e inquietações da personagem em ser aceita novamente em seu país. A obra apresenta uma apreciação da realidade hispano-americana. Apesar de ser ficção, retrata parte de uma história ainda muito recente para todos aqueles que viveram a ditadura e participaram, de algum modo, da época de repressão, não só no Uruguai como em todo o mundo.

IDENTIDADE LINGUÍSTICA

As línguas são afetadas por mudanças e se diferenciam de um país para outro, de uma região para outra. Isto se deve ao fato de que os povos, por utilizar a língua no seu dia-a-dia e nas coisas que lhe são próprias, acabam por modificar as línguas.

Para Bonatti (1974, p. 87), na língua estão refletidas as preocupações e os objetivos dos falantes, assim como a história e a mentalidade de um povo. A língua é, portanto, uma forma de identificação. Mais do que isso, a língua não é só o modo pelo qual se define e se estabelece a identidade, é símbolo dela. Para um indivíduo, a língua é uma via de socialização e de acesso às relações sociais:



[...] puede considerarse que la adopción y mantenimiento de una lengua es un macro acto de identidad por el cual un hablante se identifica y es identificado con un grupo determinado, en esta doble identificación, individual y social, la visión del miembro de ese grupo deviene parte de su visión de si mismo y de la comunidad, en consecuencia, resulta difícil su identificación con otro grupo (hablante de una lengua diferente), volver la lealtad hacia otro grupo. Cambiar identidad: dejar de ser uno en una lengua para ser otro en otra lengua. (BLANCO, 2002, p. 36)

Ao tratar do tema identidade, Merian (2000, p. 119) destaca a importância da identidade lingüística, afirmando que “a luta dos diferentes grupos lingüísticos pelo reconhecimento de sua língua não é retrógrada; é um elemento fundamental na formação da identidade própria e coletiva”.

Dentre as diferenças que uma língua pode apresentar em relação à outra, estão as fonológicas, as lexicais e as morfossintáticas. Devido a essas diferenças, através da língua pode-se, então, identificar uma pessoa com um país, com um estado ou com uma determinada região. No conjunto dos países de língua espanhola, só para citar um exemplo, o emprego do pronome *vosotros* (pronome de segunda pessoa do plural, usado na Espanha e que na América foi substituído pelo pronome *ustedes*, que tem sentido formal naquele país) identifica facilmente a um espanhol, assim como o emprego do pronome *vos*, remete aos hispano-americanos, já que ele é usado em várias regiões e países da América.

O ESPANHOL DA AMÉRICA

Logo após o Descobrimento da América em 1492, os conquistadores espanhóis iniciaram um processo de colonização e com isso um processo constante de inserção da sua língua como uma forma de dominação dos povos nativos, impondo a identidade espanhola no novo mundo. Esse processo foi complexo, devido aos vários recursos que tiveram de ser utilizados pelos conquistadores na tentativa de impor o espanhol na América e substituir as línguas aqui faladas. Segundo Quillis (1999), logo depois da chegada de Colombo a América, por duas vezes foram enviados grupos de índios para a Espanha para aprender espanhol e, posteriormente, ensinar aos que haviam permanecido. No entanto, as tentativas fracassaram: muito índios morreram na Espanha por



estranhar o lugar, e os que voltaram eram em número insuficiente para atender aos diversos grupos indígenas que aqui existiam.

Mais tarde *los lenguas* (índios que aprenderam o espanhol além da língua materna ou espanhóis que conviveram muitos anos com indígenas e aprenderam suas línguas) representaram a primeira etapa de aproximação. Porém, como *los lenguas* eram em número insignificante frente à numerosa população americana, a tentativa tampouco logrou difundir o espanhol na América. O processo de hispanização se deu, definitivamente, com a mestiçagem, que chegou a ser oficializada já em 1503. Foi, então, com o casamento dos espanhóis com as índias, que se tornou possível, claro, após várias gerações, a difusão da língua da Espanha.

Por fim, os conquistadores impuseram o espanhol, no entanto não conseguiram impedir o “processo de americanização do idioma” (BAREIRO, 1972, p. 7). Segundo o mesmo autor, o espanhol peninsular e o espanhol da América são matizes do mesmo sistema, porém são diversos devido às experiências diferentes e autônomas. Entre estas duas línguas, pode-se verificar diferenças fonéticas, morfossintáticas e lexicais.

Uma das principais características do espanhol da América e ponto de distinção com o espanhol peninsular contemporâneo é o *voseo*, que representa uma característica morfossintática fundamental para a identificação das variantes americanas do espanhol.

O VOSEO

Voseo n.m. Uso del pronombre vos em lugar de tú. El voseo es un fenómeno característico del español de América, aunque no se extiende a la totalidad del territorio. (PASCUAL, 2002)

Para uma simples definição do *voseo*, basta consultar um dicionário. Porém, isso não é suficiente para entender as especificidades de seu uso. Fazendo um breve histórico, Carricaburo (1997, p. 11-12) afirma que o *vos* surgiu no século IV como forma de tratamento dirigida ao



imperador romano. Na península, a forma perdeu a exclusividade majestática, e, devido ao consecutivo desgaste tornou-se necessária a introdução de uma nova forma de tratamento cortês: *vuestra merced*. Na Espanha então, o *tú* retomou seu valor de intimidade e o *vosotros*, transformação do *vos*, instalou-se como segunda pessoa do plural informal. Essas modificações não chegaram a toda América, por isso, onde a Espanha já havia introduzido o *vos*, seguiu-se utilizando este pronome para segunda pessoa do singular, com exceção do México e do Peru, que tiveram maior tempo sobre influência direta da metrópole e, por isso, acompanharam as mudanças.

Na Literatura Espanhola, podem-se encontrar exemplos das mudanças quanto ao emprego dos pronomes. Em *Cantar De Mio Cid*, datada do final do século XII, o uso do *vos* aparece com sentido formal, como era próprio para a época na Espanha. Segue um trecho no qual a personagem principal, Rodrigo Díaz de Vivar, El Cid, convoca seus vassallos para que desterrem com ele, verificamos:

Con vos iremos, Cid, por yermos y poblados,
 Pues nunca os abandonaremos, en tanto estemos sanos,
 Con vos apuraremos, las mulas y los caballos,
 Y los bienes y las vestiduras,
 Siempre os serviremos, como fieles vasallos. (CANTAR, [199_?], p. 3)

Já em *Dom Quixote*, publicado por primeira vez em 1604, obra máxima da Literatura Espanhola, não se observa mais o uso do *vos*. Neste caso, *vuestra merced* é usado com conotação de respeito. Veja-se um diálogo de Sancho Panza com o seu amo Dom Quixote:

Y confieso á vuestra merced una verdad, señor D. Quijote, que hasta aquí he estado en una grande ignorancia, que pensaba bien y fielmente que la señora Dulcinea debía de ser alguna princesa de quien vuestra merced estaba enamorado, ó alguna persona tal que mereciese los ricos presentes que vuestra merced le ha regalado[...] (CERVANTES, 1866, p. 152).

Para Fontanella (1979) foram dois os momentos que definiram o diferente uso dos pronomes de tratamento entre Espanha e América Hispânica. Primeiramente foi a Espanha que abandonou o *vos* por considerar o seu uso na América após o descobrimento. Então o pronome *tú* se impôs,



devido ao maior prestígio social e cultural que este pronome teve durante o período colonial, marcando já uma diferença na língua. As duas grandes capitais dos vice-reinos, Lima e México, por maior influência da metrópole, não adotaram o uso do *vos*, e são hoje uma das poucas regiões exclusivamente *tuteantes* (que utilizam o pronome *tú* como forma de tratamento informal) na América.

Num segundo momento, já na época das independências na América, a partir de 1810, foi a vez dos países hispano-americanos, num período de exaltações nacionais negarem o *tú* que os identificava com a Espanha. E passou-se a exaltar o uso do *vos*, que então era visto como característica da população crioula. Portanto, a partir de Fontanella (1979) podemos entender que a atual diferença no uso dos pronomes se deve a uma questão identitária: metrópole e colônia, para diferenciar-se acabaram por usar pronomes diferentes.

Nos quadros abaixo, pode-se observar as diferenças entre o espanhol peninsular e o espanhol da América *voceante*, para um melhor entendimento do uso atual de pronomes:

<i>Número</i>	<i>Informalidad / solidaridad/ Familiaridad / acercamiento</i>	<i>Formalidad /cortesía/ Poder/ distanciamiento</i>
<i>Singular</i>	<i>Tú</i>	<i>Usted</i>
<i>Plural</i>	<i>Vosotros/as</i>	<i>Ustedes</i>

Quadro I - Uso de pronomes no espanhol Peninsular (CARRICABURO, 1997, p.10)

<i>Número</i>	<i>Informalidad / solidaridad/ Familiaridad / acercamiento</i>	<i>Formalidad /cortesía/ Poder/ distanciamiento</i>
<i>Singular</i>	<i>vos</i>	<i>Usted</i>
<i>Plural</i>	<i>Ustedes</i>	

Quadro II - Uso de pronomes na América *voceante* (CARRICABURO, 1997, p. 12).



O *voseo* pode ser observado nos estados do sul do México, na América Central, na zona andina da Colômbia, nas regiões ocidental e andina da Venezuela, nas zonas costeira e serrana do Equador, em alguns estados do norte e do sul do Peru, na Bolívia, no Paraguai, no Uruguai, na Argentina e no Chile (CARRICABURO, 1997, p. 19).

Segundo estudos de Carricaburo (1997), o *voseo* constitui a norma culta e generalizada no Rio da Prata, onde ele resistiu desde a conquista e simbolizou o sentimento de americanismo durante as lutas de independência. O gaúcho teve papel fundamental no processo de independência, assim houve uma elevação da voz do gaúcho a uma língua literária e o uso do *voseo* passou a remeter às origens da pátria e ao culto à coragem. Na obra máxima da literatura gauchesca, *El Gaucho Martín Fierro*, de José Hernández, podemos verificar o uso do *vos*:

canto 264
 "Vos sos un gaucho matrero", dijo uno,
 haciéndose el güeño.
 "Vos matastes un moreno
 y otro en una pulpería,
 y aquí está la polecía
 que viene ajustar tus cuentas;
 te va a lazar por las cuarenta
 si te resistís hoy día". (HERNÁNDEZ, 1991, p. 66)

Segundo Carricaburo (1997, p. 24-27), o *voseo* está, cada vez mais, abrangendo um espaço maior e sendo aceito também pela classe alta, devido ao prestígio de Buenos Aires e à influência dos meios de comunicação:

Podemos decir que los profesores, sobre todo en la escuela media, suelen vosear a los alumnos e incluso los alumnos devolver el mismo tratamiento a sus profesores. En la universidad también el trato es recíproco y voseante, especialmente con los docentes. En los comercios, los vendedores de ropas para adolescentes, que en general también lo son, vosean a los padres de sus clientes y hasta es costumbre el voseo por parte del taxista o del conductor del ómnibus hacia el pasajero. En menor medida esto también sucede con los camareros en las cafeterías. En los programas de radio y televisión la audiencia que se comunica telefónicamente con los conductores suele establecer un voseo recíproco. Se vosean públicamente los políticos en diálogos frente al micrófono. Asimismo los



reporteros suelen vosear a sus entrevistados. Hasta los contestadores telefónicos en domicilios particulares incorporan el voseo a instrucciones tales como "después de la señal dejá tu mensaje". (CARRICABURO, 1997, p. 26)

O VOSEO EM ANDAMIOS

Da obra *Andamios*, foram retirados alguns exemplos do uso do *voseo* pelas personagens montevidéanas.

Javier trata por vos sua mãe, Dona Nieves, que lhe foi um dos suportes (andaimes) no regresso: “-Perdoname, Nieves, pero yo creo que a vos también le ha atrapado esa serial brasileña. Te da un poco de vergüenza confesarlo, pero me parece que viene bien la excusa de Mariuja.” (BENEDETTI, 1997, p. 115) E também ela *vosea* a seu filho: “-Ves, ahora vos también estás solo. Y sin tu hija. Es seguro que las dos te echan de menos.” (BENEDETTI, 1997, p. 116) Fermín, o melhor amigo de Javier, usa o *vos* em conversas com o amigo: “-o sea que sos um boom.”(BENEDETTI, 1997, p. 25) Aqui o verbo ser conjugado no presente, *sos*, marca o pronome *vos*.

Em carta a esposa, Javier também utiliza o vos:

Raquel: em los últimos tiempos nos hemos comunicado telefónicamente, pero hoy el tema requiere más espacio, así que prefiero el fax... ya que vos y yo resolvimos abordarnos a la mutua franqueza, quiero que sepas de qué se trata. Me parece que a esta altura ya te lo imaginarás. (BENEDETTI, 1997, p. 202)

Para o tratamento formal, Javier utiliza *usted*, como quando se dirige a um coronel reformado, uma pessoa mais velha, desconhecida e de relação superior: “¿Usted tiene familia? Quiero decir si es casado, si tiene hijos. Usted lo sabe casi todo de mí, pero yo de usted no sé nada.” (BENEDETTI, 1997, p. 131) Neste trecho o uso de *usted* denota o distanciamento existente entre as duas personagens devido à ditadura. Aqui a personagem utiliza o pronome *usted*, mostrando que não existe intimidade entre os dois e que diferenças a separam do ex-ditador.



Pelos trechos acima citados, conclui-se que as personagens utilizam o pronome *vos* para relações de informalidade, tanto na fala como na escrita. Javier trata de *vos* os amigos, os irmãos e a mãe, demonstrando, assim, o uso informal do pronome. Para uso formal, utiliza *usted*, como ocorreu na conversa com o coronel, citada anteriormente.

O VOSEO COMO MARCA DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA HISPANO-AMERICANA

Na obra, Javier Montes, após viver mais de uma década como exilado político na Espanha, volta ao Uruguai com o desejo de reafirmar sua identidade. Mas o homem que regressa está mudado e a cidade que encontra não é mais a mesma. O “desexílio” implicará, então, readaptar-se, pois:

A volta à casa natal é um momento chave na vida de uma pessoa: retorno a si mesmo, reconhecimento de um país estranho situado dentro de si, reconstrução de um tempo, sendo o lugar a representação metafórica do tempo. Uma origem é sempre procurada, para enraizar a identidade. (BERRY, 1991, p. 19)

No trecho abaixo, logo após o seu retorno ao Uruguai, Javier conta de sua adaptação na Espanha e da saudade:

[...] a pesar de la adaptación paulatina, a pesar de que vas aprendiendo las acepciones locales, y ya no decís “vivo a tres cuerdas de la Plaza de Cuzco”, ni pedís en el estanco (más o menos, un quiosco) una caja de fósforos sino cerillas, ni le preguntás a tu jefe cómo sigue el botija sino el chaval, y cuando el locutor dice que el portero (o sea el golerero) “encajó un gol” sabés que eso no quiere decir que él lo hizo, sino que lo hicieron; cuando ya te has metido a codazos en la selva semántica, igual te siguen angustiando, en el recodo más cursi de la almita, el goce y el dolor de lo que dejaste [...] (BENEDETTI, 1997, p. 20)

Neste trecho, são claras as diferenças lexicais que a personagem apresenta. O novo léxico aprendido na Espanha é posto lado a lado com o do espanhol rio-platense. Apesar de utilizar o vocabulário adquirido, Javier se recorda dos antigos termos e demonstra saber quando é usado cada um.



Verificando o uso do *vos*, nesse trecho, pode-se encontrar vários verbos no presente do Indicativo que, pelas desinências, identificam o pronome *vos*: *te negás, tenés, escuchás, ponés, empezás...* Diferentemente do léxico, o *vos* é usado com naturalidade, não ocorrendo em momento algum a troca pelo uso do *tú*, em situações informais, podendo concluir-se então que não houve processo de aculturação – conversão e substituição das culturas nativas pelas européias (DE GRANDIS, 1995, p. 22) – e, além disso, que a identidade lingüística não se perde facilmente.

Já a filha de Javier, que seguia vivendo na Espanha, nas primeiras cartas que escreve ao pai, utiliza o *vos*:

Querido Viejito: En realidad, no debería escribirte, porque sos un ingrato, un padre desnaturalizado o algo por el estilo... A vos te lo digo porque está el Atlántico de por medio, y además, cosa rara, con vos siempre tuve más confianza [...] (BENEDETTI, 1997, p. 122)

Porém, logo se mostra confusa: “¿y a ti (a vos) cómo te va en la vida? [...] En cambio tú (o vos) debes (o debés, mecachís, a esta altura ya no sé cuál es mi idioma) [...]” (BENEDETTI, 1997, p. 295) Após o retomo do seu pai, a idéia de continuar vivendo na Espanha lhe passa a ser definitiva (já que os pais haviam se separado) e, por isso, o processo de aculturação se toma aceitável e inevitável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo reconhecimento de uma identidade própria latino-americana de fato existe desde a época da colonização. E, na personagem principal de *Andamios*, Javier Montes, essa busca é ainda maior, devido às marcas do exílio. Na tentativa de reintegrar-se à sua pátria, Javier busca reafirmar sua identidade e a língua lhe ajuda neste processo. Javier se agarra na língua para não ser colonizado. O uso do *vos* pela personagem é, ao mesmo tempo, a marca de sua identidade e a resistência ao sentimento de colônia. Embora exilado, resiste a ser outra vez colonizado e o *vos* é a voz desta resistência.

Javier ao expressar-se lingüisticamente, foi identificado, primeiro, como hispano-americano



(argentino) na Espanha e, ao retomar, ao Uruguai, deixava transparecer a vivência na Espanha, devido ao uso de vocábulos do espanhol peninsular. Porém, o uso do *vos*, ao retomar, garantiu-lhe a possibilidade de reintegrar-se e seguir identificando-se com o seu país. Assim, a língua é o meio pelo qual ele garante sua identidade hispano-americana.

Javier até utiliza alguns vocábulos que aprendeu na Espanha, mas não se confunde ao relacionar o que é léxico do espanhol peninsular e o que é espanhol do Rio da Prata. Todavia, a estrutura morfossintática (neste caso, o uso do *voseo*) não sofreu alteração, visto que nunca utilizou ou confundiu-se com o *tú*.

O *vos* para Javier flui naturalmente, não é forçado para impor uma identidade que não existe. Por isso, vosear, para ele, é mostrar que ainda se identifica com seus conterrâneos, já que o *voseo* é uma característica marcante do espanhol rio-platense. Se o uso do *vos* garantiu a Javier a identificação com o seu país, ajudando-lhe inclusive na readaptação, é porque a expressão lingüística identifica o falante, diz sobre o seu lugar, diz sobre as suas relações com o seu semelhante.

Embora ficcional, a obra retratou o uso do *voseo* no Uruguai através das personagens montevidéas, destacando-o como marca da identidade lingüística hispano-americana, já que difere da Espanha pelo uso do pronome.

REFERÊNCIAS

BAREIRO, Rubén. Encontro de Culturas. In: FERNÁNDEZ, César Moreno. **América Latina em sua Literatura**. SP: Perspectiva, 1972.

BENEDETTI, Mario. *Andamios*. Madri: Santillana, 1997.

_____. Mario Benedetti: "Por respeto a los obreros, no pongo obreros en mis obras". Entrevista concedida a Sanjuana Martinez. *Revista de Cultura Babad*, nº 1, mar. 2000. ISSN · 1575-9385. Disponível em < http://www.babab.com/no01/mario_benedetti.htm > Acesso em 03/06/2003.

BERRY, Nicole. **O sentimento de Identidade**. SP: Escuta, 1991.

BLANCO, Mercedes Isabel. In: *Actas del IX Congreso de la Sociedad Argentina de*



Lingüística. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba: Comunicarte, 2002. ISBN 987-9280-91-1

BONATTI, Mário. **Aculturação Lingüística...** Lorena: Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, 1974.

CANTAR de Mio Cid. Montevideo: El País, [199_?] (Colección de oro del estudiante)

CERVANTES, Miguel de. **El ingenioso Don Quijote de la Mancha**. Volume 1 e 2. Leipzig: F.A. Brockhaus, 1866.

CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madri: Arco Libros, 1997.

DE GRANDIS, Rita. Processos de Híbridaç o Cultural. In: **Imprevisíveis Am ricas: quest es de híbridaç o nas Am ricas**. BERND, Z. e DE GRANDIS, R (org.) Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995.

FONTANELLA, Maria Beatriz de Weinberg. **Algunos aspectos del voseo hispanoamericano**. Bogot : Instituto Cary y Cuervo, 1979.

FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hipanoamericana - A partir de la Independencia**. Barcelona: Ariel, 1980.

HERN NDEZ, Jos . **Martin Fierro**. 2  edic o bil ng e. Porto Alegre: Martins Livreiro-editor, 1991.

PASCUAL, Eladio Foronda (coord.). **EL PEQUE O LAROUSSE ILUSTRADO**. 8  edic o. Bogot : Larousse, 2002.

MERIAN, Jean- Yves. Identidades Nacionais e identidades continentais na Am rica Latina e na Europa. In: BERND, Zil  (org.) **Olhares Cruzados**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

QUILLIS, Antonio et al. **Lengua espa ola. Curso de Acceso**. 3  edic o. Madri: Ram n Areces, 1999.